



\ ANTECÂMARA

Princípios, interrupções e outros desejos

1 CÁTIA FERREIRA

Sustento

Chocolates variados
 Molde directo, objecto comestível
 2019

[em diálogo com Nº 48 – Vaso troncocónico]

2 SOFIA OLIVEIRA

Memória de mim

Pão de trigo cozido
 2019

[em diálogo com Nº 6 – Machado polido/
 bipene]

3 JOSÉ ANDRADE

Depósito de Fragmentos e Pulseiras

Pingos de vidro, escorridos e manipulados.
 2019

[em diálogo com Nº47 – Bracelete decorada]

4 JOANA ARAÚJO

Existência, nula

Pasta de modelar, terra, folhas, cinza, cimento sobre vidro pintado de acrílico
 2019

[em diálogo com Nº 53- Vaso troncocónico]

5 MARTA AREOSA

Ressurgir

Papel, sementes de agrião
 2019

[em diálogo com Nº48- Vaso troncocónico]

6 ÂNGELA SILVA

Indirectly engaged with nature

impressão fotográfica sobre acetato, madeira e carvão
 2019

[em diálogo com Nº30 – Machado polido]

7 MIGUEL TEODORO

Artefacto: o gesto mínimo e seus processos

80 peças de argila cozidas no solo, segundo processos ancestrais, produzidas durante caminhada pela cumeeira de Ervosa com início na Pedra do Couto e fim na cruz patada da Lagoncinha.
 4 livros 20x20cm
 2019

[em diálogo com Nº48- Vaso troncocónico]

8 CATARINA SOEIRO

Sem pavio

Cimento, cera e pigmento
 2019

[em diálogo com o período pré-histórico]

9 ALEKSANDRA NENKO

Soul Machine

Plástico, rede, esponja
 2019

[em diálogo com Nº 56 - Cista - simulação]

10 DIANA SAPUDO

Judas

Tecido de linho, linha
 2019

[em diálogo com Nº3 – Moeda batida]

11 GONÇALO VIEIRA

Gesto

Gesso, acrílico transparente, taça de latão
 2019

[em diálogo com Nº76/78 – Mó rotativa – elemento movente/ Mó manual – elemento dormente]

12 ANA PAIVA

Crença

Arame, cortiça e grafite
 2019

[em diálogo com Nº111- Colher]

13 JOSÉ ANDRADE

Incensório

cerâmica, pasta compacta, material vegetal carbonizado
 2019

[em diálogo com Nº 23- Taça]

14 MANCINI GINERVA

S/ título

Ramos queimados, tecido
 2019

[em diálogo com Nº55- Lucerna]

15 LETÍCIA COSTELHA

A merenda como um processo de ritualização

Transferência de fotografia sobre cimento e gesso
 2019

[em diálogo com Nº 176- Prato – cerâmica comum]

16 ÁLVARO OLIVEIRA

Cunho

22'04'', loop, cor, mudo
 2019

[em diálogo com Nº10 – Moeda batida]

17 MAFALDA RUSSEL

Cont

Cola quente
 2019

[em diálogo com Nº173- Copo - cerâmica comum]

18 JOANA OLIVEIRA

Indivíduo

Edição de objecto-livro (3 exemplares) em papel CLA de 240gr, ausência por recorte de 19,3 gramas de papel.
 2019

[em diálogo com Nº28- Jarro]

19 AURORA PEIXOTO

Ruína

Linha de algodão, esponja, tecido, transferência de imagem com acetona
 2019

[em diálogo com Nº11- anel]

20 JULIANA JESUS BIRRENTO

Húmus e Éter

Gesso, raízes, metal
 2019

[em diálogo com Nº19- Corrente]

21 ALEXANDRA PAIS

Um Deus.

Gesso, papel, tecido, cola, pigmentos e cera
 2019

[em diálogo com Nº 209- Ara]

22 ANTÓNIO GONÇALVES

S/ título

Mármore, junco, gesso, cola branca, tinta acrílica e alvaiade
 2019

[em diálogo com Nº 209- Ara]

23 MARQUESA GIRAUD

Pairar

Óleo queimado, pedra e vela
 2019

[em diálogo com Nº 172- Sepultura- simulação]

24 CATARINA BERGER

Nemesism

Collants de nylon, gesso, alfinetes
 2019

[em diálogo com Nº12- Alfinete]

25 LEONOR FERREIRA

Derme

Látex, algodão hidrófilo
 2019

[em diálogo com Nº 6/15 – Algodão e linho – matéria-prima]

Já tudo começou para nós também.

*"Desde o ponto inicial
já tudo começou para mim
e passados séculos e séculos
eu hoje vou exactamente em mim"*

A. N.*

Qualquer artefacto mágico, sagrado ou de vocação espiritual possui uma natureza genética e desconhecida dentro de um conjunto de qualidades formais com uma intencionalidade ampla e descontínua de um sistema de crença que é necessário compreender, desde sacrifícios, festas, tranSES, ritos de iniciação ou funerários, orações, música, entre outros. Dificilmente conseguimos abeirar a essência de um objecto desta natureza ignorando a sua proveniência ou contexto matricial. Será sempre nece ssária uma deslocação.

Para esta segunda edição da residência artística – Deslocações - os estudantes da unidade curricular Práticas da Escultura da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto foram desafiados a eleger um objecto de carácter ou vocação espiritual do acervo arqueológico Abade Pedrosa para iniciarem um aturado processo de estudo com vista à realização de uma escultura capaz de dialogar com esse vestígio escolhido. Tratou-se tão só de propor a construção de um diálogo, uma conversa íntima entre formas, densidades, cores, escalas, pesos, símbolos, matérias, ideias. Tratou-se tão só de edificar uma relação.

Ainda antes de começar estávamos avisados (confirmamos agora) para o problema crucial desta tarefa: qualquer vestígio arqueológico eleito nunca poderá ser considerado apenas enquanto uma mera janela para outro tempo mais ou menos imemorial ignorando a sua potentíssima capacidade especular de nos devolver inesperadamente o nosso reflexo. Uma ruína é sempre uma janela mas também um espelho. Esta consciência permitiu, a cada estudante, nas suas múltiplas revisitações aos objectos, a entrada dentro deles, não

nas coisas mas literalmente dentro dos próprios, num processo de auto decifração. Pois quando nos dirigimos aos objectos e à sua espessura histórica, recebemos deles um Eu mais vasto, mais profundo e lícido. Debruçarmo-nos sobre um artefacto sagrado separando-o da sua situação primordial ou ocultando perante ele os nossos desejos é uma ingenuidade quando não uma preversão.

Advertidos e vigilantes quisemos nesta residência trazer para cima da mesa de trabalho uma dupla preocupação:

- 1º preocupação – reconhecer que nas raízes mais arcaicas podemos encontrar o fogo me nos-fátuo;
- 2º preocupação – principiar nesse fogo inicial uma procura de nós, "para escapar através dos séculos à mecânica das actualidades; para chegar até aos meus próprios pensamentos".*

Assim, com encontros semanais nos últimos dois meses, cada estudante elaborou um trajecto de experiências íntimas em desenho e escultura de pequena dimensão encetando uma circunspecção irrequieta e desejante sobre e a partir do objecto escolhido para chegar aos resultados que agora se dão em presença nesta exposição. Cada caminho produziu um diálogo, uma alternância de vozes (discursos) intemporais que se relacionam por esse imenso indecifrável "vazio ligante".

Agradeço ao Dr. Álvaro Moreira e a toda a sua inestimável equipa de colaboradores que todos os dias fazem este edifício ser Museu.

Agradeço a todos os alunos que dando tantas voltas ignobeis principiam sempre, a cada aula.

Uma vez aqui chegados, a todos os visitantes: é em vós que tudo se religa!

**[Ambas as citações fora retiradas do poema "As quatro manhãs" escrito pelo Almada Negreiros entre 1915 e 1935.]*

Samuel J M Silva



(+351) 252 830 410
mmmap.cm-stirso.pt
mmmap.cm-stirso.pt
museu@cm-stirso.pt

4780-366 Santo Tirso
N 41° 20' 39,2" W 8° 28' 20,4"

ENTRADA GRATUITA
Avenida Unisco Godimiz 100, 4780-366 Santo Tirso

Religar

RESIDÊNCIA ARTÍSTICA: DESLOCAÇÕES #02

4 MAI – 26 MAI

